

Política

ANC 88
Pasta Dezembro/86
087

22 DEZ 1986

LEGISLATIVO

Ulysses ambiciona comandar PMDB, Câmara e Constituinte

por Andrew Greenlees de São Paulo

Os pemedebistas interessados em assumir funções de destaque no próprio partido e no Poder Legislativo, a partir de fevereiro próximo, receberam um recado na sexta-feira. O presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, deixou claro que está disposto a acumular as três principais vagas: além de continuar à frente do partido, ele pretende ser o presidente da Assembleia Nacional Constituinte bem como reeleger-se presidente da Câmara dos Deputados.

Antes de falar, porém, Ulysses teve o cuidado de consultar o jurista Miguel Reale Júnior e diversos parlamentares do partido para saber se o plano é viável. Ouvia respostas positivas. Sua primeira preocupação centrava-se na reeleição para a presidência da Câmara.

A atual Constituição proíbe novo mandato, mas o regimento da Casa o admite, desde que em legislaturas diferentes, como é o caso de Ulysses. "Se acham que é inconstitucional, que arguem inconstitucionalidade", desafiou o deputado, sem especificar a quem se dirigia.

"COMANDO ÚNICO"

A seguir, ele expôs a tese que adotou com grande entusiasmo: o presidente da Constituinte e da Câmara deve ser a mesma pessoa. "É uma questão de economia administrativa", justificou. "A Constituinte não tem salas, não tem funcionários, não tem orçamento. Vai ter de pedir tudo à Mesa da Câmara. E melhor então colocar os instrumentos de trabalho sob comando único". Na opinião de Ulysses, "dois ou três mandatos não dá certo. Precisa ser um, autorizado evidentemente pela Constituinte".

O presidente do PMDB, cautelosamente, evitou confirmar sua própria candidatura ao "comando único". "Não posso dizer que pretendo isso", disse. "Os outros é que têm de pretender". Mas há quem pretenda para si próprio, como é o caso do deputado pernambucano Fernando Lyra, que já se declarou postulante à presidência da Câmara.

"Tenho o maior respeito e amizade pelo deputado Fernando Lyra", afirmou Ulysses. "Vou conversar com ele em janeiro", acrescentou, deixando escapar alguma incerteza: "Acho que será fácil chegar a um entendimento. Eu espero. Em todo caso, vamos ver".

O xadrez político do dirigente pemedebista completa-se com a presidência do PMDB. Também neste caso há políticos interessados em ocupar o posto, mas Ulysses avisa: "Sou responsável pela presidência do PMDB. Fui eleito por unanimidade e tenho um mandato. Quero compatibilizar a atuação do partido e a minha presidência com as funções que eventualmente eu tenha". A frase é endereçada aos que discordam do acúmulo de cargos. O governador Franco Montoro, por exemplo.

Segundo seus assessores, Montoro apóia a tese de unir sob uma pessoa — Ulysses — a Câmara e a Constituinte. Mas, somar a isto a direção nacional do PMDB, seria por demais "exaustivo". E Montoro ficaria muito satisfeito em substituir Ulysses.

O governador paulista, no entanto, precisaria convencer o deputado a renunciar ou pedir licença da presidência do partido, já que o mandato vai até o início de 1988. Ulysses não parece admitir a hipótese de se afastar, como ficou claro nas declarações de sexta-feira.

VICE-PRESIDÊNCIA

A vice-presidência da República é um ponto à parte. Ulysses quer evitar o desgaste de uma eleição indireta, via Câmara dos Deputados. Ele mesmo reconhece que talvez seja melhor abrir mão do cargo oficial de vice-presidente e deixar a situação como está. Afinal, pela legislação atual e provavelmente pela futura, o presidente da Câmara é o substituto natural do presidente da República. Assim, na prática, Ulysses acumularia seu quarto posto.

As declarações de Ulysses, após vários dias de silêncio, clarearam o cenário no PMDB e funcionaram como sinal para as "amarras" finais dos entendimentos internos. "Já existem conversas com governadores, deputados e senadores", explicou Ulysses. "Em janeiro, vamos decidir definitivamente isso de o presidente da Câmara ser o presidente da Constituinte".

Constituição poderá estar promulgada em setembro

por Andrew Greenlees de São Paulo

Sete de setembro, dia da Independência. Esta é, na opinião do deputado Ulysses Guimarães, a data ideal para promulgar a nova Constituição brasileira. O provável presidente da Assembleia Nacional Constituinte cita os exemplos de 1934 e 1946 para antever um prazo de seis a nove meses até o encerramento dos trabalhos, mas ele prefere acreditar num processo rápido. "Vai depender dos partidos", diz.

A Constituinte, informou Ulysses na sexta-feira, será instalada às 16 horas do dia 1º de fevereiro próximo. O presidente José Sarney estará presente. No dia seguinte, haverá a eleição da mesa diretora dos tra-

"Mau começo", diz Lyra

por Edson Beú de Brasília

O deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) acusou o deputado Ulysses Guimarães de querer violar a Constituição para se reeleger presidente da Câmara dos Deputados. "Isso seria um mau começo para quem também quer presidir a Constituinte", criticou o parlamentar pernambucano.

Fernando Lyra, que comunicou na sexta-feira, oficialmente, sua candidatura à presidência da Câmara ao presidente da República, invocou o artigo 30 da Constituição para acusar Ulysses Guimarães. Esse dispositivo constitucional estabelece que "será de dois anos o mandato para membro da mesa de qualquer das câmaras, proibida a reeleição".

balhos, procedimento coordenado pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, José Carlos Moreira Alves. O passo seguinte será iniciar a formulação do regimento interno da Constituinte.

"Devemos começar a trabalhar já no dia 2", avisou Ulysses. "Se for preciso, haverá sessões aos sábados, domingos, de manhã, de tarde e de noite." Para o deputado, o processo não pode, de forma alguma, ul-

trapassar o final de 1987. Ele admite a promulgação no dia 15 de novembro, data da Proclamação da República, caso setembro seja muito cedo. "O que não podemos é atropelar por causa de uma data fixada", alerta.

Apos considerar "imprudente" especular, no momento, sobre a sucessão do presidente Sarney, Ulysses acabou avaliando que a Constituinte poderá trazer modificações quanto ao regime político do País. "Há uma corrente parlamentarista muito grande, maior até do que eu esperava", disse o deputado. "Você equaciona o problema no regime presidencialista e é uma coisa; no parlamentarista, é outra", explicou. "Isso muda da água para o vinho."

Al C

R T

A A

OR AC Ve

REI

Até De C

Efem ecc

Ativ Passi Capit